

METODOLOGIA DO EDUCAR PELA PESQUISA NA FORMAÇÃO DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: NA PRÁTICA E POSSIBILIDADES

Geanne Estevam Silvano¹, Geovar Miguel dos Santos², Ione Rodrigues Diniz
Morais³, Tânia Cristina Meira Garcia⁴

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Geografia/Mestrado Profissional – GEOPROF - UFRN/CERES-RN. E-mail: geaneestevam@hotmail.com – ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-9143-1858>;

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Geografia/Mestrado Profissional – GEOPROF - UFRN/CERES-RN. E-mail: geovar17@gmail.com – ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5186-8841>;

³Professora do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: ionerdm@yahoo.com.br – ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6629-8047>;

⁴Professora do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: taniagmr@hotmail.com – ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5488-3684>.

Artigo recebido em 17/06/2020 e aceito em 08/07/2020

RESUMO

O presente trabalho trata de apresentar a aplicação da Metodologia do Educar pela Pesquisa como uma possibilidade de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental cujo foco é a pesquisa em sala de aula. Esta proposta difundida e que serviu de requisito avaliativo ao término do semestre na disciplina Geografia no Espaço Escolar do Mestrado Profissional em Geografia da UFRN – GEOPROF/ CERES- RN no semestre 2019.2, o estudo da pesquisa como princípio educativo, vinculado à temática Geografia e Cidadania correlaciona os fundamentos defendido por Pedro Demo na busca de encorajar seu uso também na Educação Básica pelos mestrados. A pesquisa do tipo exploratória, usou questionários de investigação em campo para situar/diagnosticar os conhecimentos dos alunos do 5º ano a respeito dos serviços essenciais existente no bairro onde estudam. Como base teórica, a pesquisa do tipo descritivo analítica, através de estudo bibliográfico, baseado em autores da abordagem pedagógica sociocultural, em termo didático pedagógicos várias estratégias para alcançar os objetivos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Educar pela Pesquisa. Prática de Ensino. Sequência Didática.

METHODOLOGY OF EDUCATION THROUGH RESEARCH IN TRAINING FUNDAMENTAL TEACHING TEACHERS - EARLY YEARS: IN PRACTICE AND POSSIBILITIES

ABSTRACT

The present work tries to present the application of the Methodology of Educating through Research as a possibility of teaching in the early years of Elementary Education whose focus is research in the classroom. This widespread proposal and which served as an evaluative requirement at the end of the semester in the discipline Geography in the School Space of the Professional Master in Geography at UFRN - GEOPROF / CERES- RN in semester 2019.2, the study of research as an educational principle, linked to the theme Geography and Citizenship correlates the fundamentals defended by Pedro Demo in the search to encourage its use also in Basic Education by the master's students. Exploratory research used field research questionnaires to situate / diagnose 5th year students' knowledge about essential services in the neighborhood where they study. As a theoretical basis, research of the analytical descriptive type, through bibliographic study, based on authors of the socio-cultural pedagogical approach, in pedagogical didactic term, various strategies to achieve the objectives.

Keywords: Teaching of Geography. Early Years of Elementary School. Educating through Research. Teaching Practice. Didactic Sequence.

METODOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN A TRAVÉS DE LA INVESTIGACIÓN EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FUNDAMENTAL - AÑOS INICIALES: EN LA PRÁCTICA Y POSIBILIDADES

RESUMO

El presente trabajo intenta presentar la aplicación de la Metodología de Educar a través de la Investigación como una posibilidad docente en los primeros años de Educación Primaria cuyo enfoque es la investigación en el aula. Esta propuesta generalizada y que sirvió como requisito evaluativo al final del semestre en la disciplina Geografía en el Espacio Escolar del Máster Profesional en Geografía de la UFRN - GEOPROF / CERES- RN en el semestre 2019.2, el estudio de la investigación como principio educativo, vinculado a la temática Geografía y Ciudadanía. correlaciona los fundamentos defendidos por Pedro Demo en la búsqueda de incentivar su uso también en Educación Básica por parte de los estudiantes de maestría. La investigación exploratoria utilizó cuestionarios de investigación de campo para ubicar / diagnosticar el conocimiento de los estudiantes de quinto grado sobre los servicios esenciales en el vecindario donde estudian. Como base teórica, la investigación de tipo analítico descriptivo, a través del estudio bibliográfico, a partir de autores del enfoque pedagógico sociocultural, en término didáctico pedagógico, diversas estrategias para lograr los objetivos.

Palabras clave: Enseñanza de la geografía. Primeros años de la escuela primaria. Educar a través de la investigación. Práctica docente. Siguiendo la enseñanza.

INTRODUÇÃO

A proposta de uma educação fundada, na curiosidade, no questionamento, na aprendizagem nas escolas públicas, por conta dos desafios da cidadania popular, leva a crescente admiração da obra do professor Pedro Demo (2002). Alguns dos princípios defendidos por este educador brasileiro reconhecido mundialmente, serviram não só de fundamentos para a discussão a seguir apresentada,

mas também como amparo, consolo quando o desânimo surgiu frente às dificuldades em nossa educação. Ao abordar sobre as necessidades da educação, dos professores e dos alunos, Demo (2002)¹ a atual sociedade exige dos profissionais da educação escolar atitudes que impulsionem a busca do saber pelo sabor.

Partindo deste contato com a obra de Demo (2002) e apoiado no desejo de uma educação emancipadora, este texto pretende contribuir para uma discussão sobre a Metodologia do Educar pela Pesquisa no contexto da Educação Básica, especialmente na turma de 5º ano do Ensino Fundamental. Esta é tão somente uma das formas pela busca de compor uma educação com a qualidade desejada e explicitada ao longo deste escrito, porém, é uma possibilidade envolvente que, se planejada, pode levar todos aqueles que compõem a educação a concretizarem a aprendizagem cidadã, ou seja, o professor competente, constituído a partir do método formativo pela pesquisa que, por sua vez, possibilitem a construção de outros sujeitos competentes.

Enquanto mestrandos, na disciplina Geografia no Espaço Escolar do Mestrado Profissional em Geografia da UFRN – GEOPROF/CERES- RN, no semestre 2019.2, a pesquisa como princípio educativo, foi requisito avaliativo vinculado à temática Geografia e Cidadania sob a orientação da professora Dra. Ione Rodrigues Diniz Morais e Dra. Tânia Cristina Meira Garcia. Para tanto, fomos desafiados a aplicar a concepção de Demo (2002) sobre Educar pela Pesquisa na Escola Municipal Walfredo Gurgel de ensino público da cidade de Caicó. A instituição escolar foi fundada em 07 de março de 1979 e está localizada na zona oeste desta no Estado do Rio Grande do Norte. Funciona em dois turnos (matutino e vespertino) na modalidade regular da Educação Infantil (nível III e IV) e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º) com aproximadamente 255 matriculados. A experiência foi vivenciada na turma do 5º ano matutino com 19 alunos. Onde há uma aluna especial com diagnóstico em deficiência intelectual, outra com hipótese de dislexia, contando com mais três alunos que estão no nível silábico-alfabético e os demais se encontram alfabetizados.

Para obtenção destes dados foi necessário o planejamento com a professora titular da turma, leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP)² da escola citada, da Base Nacional Curricular Comum

¹ Pedro Demo graduado em Filosofia e doutor em Sociologia. Tem experiência na área de Política Social, com ênfase em Sociologia da Educação e Pobreza Política. Trabalha com Metodologia Científica, no contexto da Teoria Crítica e Pesquisa Qualitativa. Pesquisa principalmente a questão da aprendizagem nas escolas públicas, por conta dos desafios da cidadania popular. Publicou mais de 90 livros.

² É um instrumento que reflete a proposta educacional da escola. É através dele que a comunidade escolar pode desenvolver um trabalho coletivo, cujas responsabilidades pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos. (VEIGA, 1995).

(BNCC)³, Demo (2002), Callai (2005), Castelar (2000), Moran (1997, 2005, 2011), Zabala (1998), o livro didático Novo Pitanguá (2017) para fundamentar e nortear o ensino da unidade temática Geografia e Cidadania: o bairro - “meu lugar no mundo” nas aulas do componente curricular de Geografia na turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para tanto, Demo (2002) faz o convite para conceber o professor como orientador do estudo, o qual norteia o processo de aprendizagem, desperta a curiosidade do aluno e o estimula a querer sempre saber mais. Por fim, sintetiza que o educar pela pesquisa, propicia ao educando – sujeito da aprendizagem – a ultrapassar o paradigma da cópia e desenvolva sua autonomia sustentada em uma proposta educativa que permita a leitura crítica do mundo, visando um fazer social e político, que conduza educandos e educadores à liberdade.

CAMINHOS METODOLÓGICOS PELO PEDAGÓGICO NA GEOGRAFIA ESCOLAR

Em consonância com a proposta da disciplina A Geografia no Espaço Escolar no curso de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Geografia (GEOPROF) CERES- Caicó/ RN, os mestrandos foram encaminhados para escolas públicas deste município para realizar a discussão em sala de aula com a referida temática Geografia e Cidadania objetivando contribuir na formação do aluno no papel de pesquisador e produtor de conhecimentos, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O caminho metodológico em relação à formação de alunos pesquisadores nos anos iniciais, ou seja, a experiência experimental, deu-se na turma de 5º ano do ensino fundamental, no âmbito da Geografia escolar utilizando-se vários procedimentos para que a finalidade fosse alcançada, dentre deles, a linguagem audiovisual e bibliográfica, à aplicação do questionário semiaberto e de pesquisa a campo. Além, da ferramenta da sequência didática pelo pesquisador/mestrando.

Os apontamentos de estudos bibliográficos discutidos por Pedro Demo (2002), Zabala (1998), Livro Didático Novo Pitanguá (2017), Callai (2005) Moran (1997, 2005, 2011) para promover o processo de ensino e aprendizagem pela pesquisa no componente curricular de Geografia. Segundo Demo (2002, p.22) “é fundamental que se passe de objeto a sujeito, implicando na participação plena

³ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2017).

do aluno, que, no fundo, deixa de ser aluno, para tornar-se parceiro do trabalho”. A bibliografia é de fundamental importância para nortear o trabalho docente e nesse processo fomentar um ensino-aprendizagem em que se permita “[...] o estabelecimento de relação e da coordenação entre esquemas de conhecimento que já possuímos, em novos vínculos e relações a cada nova aprendizagem conquistada” (ANTUNES, 2002, p.29). Nesse linear acredita-se que a sequência didática, como instrumento pedagógico, conforme Zabala (1998) é importante planejar o tempo, espaço, recursos didáticos e avaliação, levar em considerações as relações entre professor, aluno e vice-versa, como o trabalho em grupo.

Sequencia Didática ⁴	Setembro/Octubre de 2019			
	20	27	04	11
Assistir ao vídeo "As cidades se transformam com o passar do tempo" e explorar os conceitos sobre bairro; Explicar o que é pesquisa; Mostrar o questionário; Esclarecer sobre o formato, pois as perguntas contidas no questionário são de caráter objetivo e subjetivo, e o mesmo, foi enviado como tarefa de casa.	X			
Realizar tarefa na página 52 no livro didático de geografia; Produção Textual com o título O Bairro Onde Estudo		X		
Utilizar cartolina para construir gráfico conforme as respostas contidas no questionário: se há no seu bairro água potável, coleta de lixo, tratamento de esgoto, asfaltada, transporte coletivo e iluminação pública.			X	
Apresentar os resultados através exposição dos cartazes elaborados pelos alunos				X

Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.

Para a obtenção das finalidades acrescentam-se, ainda, outros meios presentes na prática docente, como as aulas expositivas, o uso do quadro, pincel, o livro didático e, além de recursos de multimídia, como a televisão na sala de vídeo “A televisão e o vídeo partem do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexem com o corpo, com a pele, as sensações e os sentimentos – tocam-nos e "tocamos" os outros, estão ao nosso alcance por meio dos recortes

⁴ Resumo das atividades propostas e experienciada em aulas de 45 minutos somando num total de oito aulas no componente curricular de Geografia.

visuais, do close, do som estéreo envolvente” (MORAN, 2005, p.97). É importante salientar que a TV e o vídeo são ferramentas que ainda se encontram nas escolas públicas, sendo assim, utilizados nas práticas pedagógicas como recurso didático e estes meios de comunicação estão presentes na vida destes alunos. Evidente, que na vida social vê-se o desenvolvimento da era digital entre crianças e jovens na idade escolar e a disseminação das tecnologias digitais como tablets, smartphones.

A presença e uso do aplicativo WhastsApp já existia na escola como meio de aproximar a vida estudantil do aluno, os familiares à escola. Devido sua viabilidade a comunicação possibilitou o desenvolvimento do tema gerador da pesquisa propiciando o “planejar estratégias de inserir esses materiais e atividades que sejam dinâmicas, interessantes, mobilizadoras e significativas” (MORAN, 2005, p.98). A existência desta tecnologia móvel estimulou a presença da família no acompanhamento da tarefa escolar e nas respostas do questionário “é um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador” (MARCONI; LAKATOS, 1999, p.100).

Os pesquisadores/mestrandos aderiram ao questionário semiaberto no qual as perguntas objetivas e subjetivas entregues e explicados aos alunos, do 5ºano do Ensino Fundamental, para que através deste instrumento observassem acerca do serviço básico existente no bairro onde estudam, e posterior, as respostas colhidas propiciassem às construções dos gráficos transferidas para os cartazes, acerca dos dados coletados. Com a aplicabilidade desta ferramenta proporcionou o trabalho a campo conforme Gonçalves (2001, p.67) “o pesquisador precisa ir a campo onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentas [...], a propósito da temática Geografia e Cidadania: o bairro - “meu lugar no mundo”, cada aluno acompanhado de um responsável foram orientados a conhecer o bairro onde estudam para ampliar os estudos feitos em sala de aula, requereu um trabalho colaborativo no aspecto por meio da observação direta para o aprofundamento de uma realidade específica.

Para desenvolver a proposta de Educar pela Pesquisa de Pedro Demo (2002) discutida na universidade e aplicada no ensino regular público na cidade de Caicó-RN, utilizou-se a pesquisa como caminho metodológico vinculada a temática “Geografia e Cidadania” tendo sua delimitação com o conteúdo geográfico a espacialidade o bairro “o meu lugar no mundo”. Em consolidação ao projeto de ensino na temática sugerida procura responder a questão problematizadora se há ou não os serviços básicos no bairro onde estudam os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Segundo Demo

(2002) contempla uma renovação na metodologia à construção do conhecimento em que, o professor é um pesquisador e mediador do processo de aprendizagem. O aluno é descrito nesse processo como sujeito, capaz de participar e construir o conhecimento pela curiosidade. Ao mesmo tempo, realiza críticas as metodologias exercidas pelos professores da educação básica, as quais são de cunho estigmatizante em relação ao processo de ensino centrado no professor e o aluno como receptor do conhecimento.

A GEOGRAFIA COMO COMPONENTE CURRICULAR SIGNIFICATIVO NOS ANOS INICIAIS

A Geografia lecionada no ensino fundamental – anos iniciais, de certa forma, abstratos, dada a existência de conceitos e processos que não são perceptíveis ao ser humano de forma clara (DEMO, 2002). Segundo Callai a persistência da forma tradicional “caracterizada pela enumeração de dados geográficos e fragmentados, em geral opera com questões desconexas [...] em vez de considerá-la no contexto de um espaço geográfico complexo, que é o mundo da vida dela” (2005, p.229).

A Geografia é a ciência que estuda o espaço geográfico que, como se sabe, trata-se da estreita relação entre a sociedade e a natureza. A mesma foi se desenvolvendo a partir da ideia uma de compreender o espaço em sua totalidade, em seus aspectos naturais e humanos, sem menosprezar qualquer deles. O espaço referenciado aqui como aquele,

Socialmente construído pelo trabalho e pelas formas de vida dos homens - como na Pedagogia – a qual considera que a aprendizagem é social e acontece na interlocução dos sujeitos (estejam eles presentes fisicamente, ocupando um espaço próximo, estejam eles distantes, mantendo contatos virtuais. (CALLAI, 2005, p.230).

Nesta perspectiva da Geografia considera o espaço como algo que está em volta da criança, nele se encontra “a sua vivência e do desenvolvimento do seu pensamento” (CASTELAR, 2000, p. 32), nele ela brinca, se socializa com amigos, familiares etc., conforme Callai (2005, p.234) sua capacidade do exercício contínuo do diálogo, através, “do saber ouvir, falar, observar, analisar, compreender” configura e constrói um espaço identificado pelas histórias de suas vidas.

Porém, na concepção de Cavalcanti para os alunos, este espaço aqui discutido vai se limitando e sendo identificado com “referência mais subjetivas dos lugares, mais próprias da experiência vivida no cotidiano, como o de familiaridade, de afetividade, de identidade” (2006, p.

36). Mas, “o conhecimento de outros lugares, a comparação com a própria referência, junto com a análise da diferenciação de condições do “global” em cada lugar, podem fazer avançar a compreensão dos lugares vividos” (CALVACANTI, 2006, p.37). Daí “o lugar é o ponto de encontro de interesses longínquos e próximos, locais e globais” (SANTOS, 1994, p.19).

Nessa direção, a BNCC (2017) norteia ser “necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fatural (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço)” (BRASIL, 2017, p. 358). Assim a temporalidade nas relações humanas e das sociedades por meio do tempo-espaço possibilita aos alunos a reconhecer: “a desigualdade dos usos dos recursos naturais pela população mundial; o impacto da distribuição territorial em disputas geopolíticas; e a desigualdade socioeconômica da população mundial em diferentes contextos urbanos e rurais” (BRASIL, 2017, p. 359).

Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas.

Conforme a proposta da BNCC, o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, propõe um ensino de Geografia em que o aluno estabeleça relação entre a sociedade e meio físico natural. O conjunto de situação geográfica na compreensão das características para a turma do 5º ano do Ensino Fundamental foi instigado no sentido de localização, extensão, conectividade, resultantes das relações de seu lugar com outros lugares. No decorrer desse processo “é o procedimento para o estudo dos objetos de aprendizagem pelos alunos. Em uma mesma atividade a ser desenvolvida pelo professor, os alunos podem mobilizar, ao mesmo tempo, diversas habilidades de diferentes unidades temáticas”. (BRASIL, 2017, p.363).

4.4.1.1. GEOGRAFIA – 5º ANO

GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e

Conexões e escalas	Gestão pública da qualidade de vida Território, redes e urbanização	da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. (EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive. (EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
--------------------	--	---

Fonte: BNCC, 2017, p. 377. Autoria: Próprio Autores, 2019.

A BNCC (2017) aponta os objetos de conhecimento dentro de unidade temáticas para que o professor promova e estimule a “percepção emancipatória do sujeito que busca fazer e fazer-se oportunidade, à medida que começa e se reconstitui pelo questionamento sistemático da realidade” (DEMO, 2002, p. 9). Além deste documento, o Livro Didático Novo Pitanguá (2017), também, traz em sua aba orientações para nortear o ensino “o conteúdo desta página oferece ao aluno uma oportunidade de avaliar as condições do seu local de vivência e propicia o trabalho com os temas contemporâneos Saúde e Preservação do Meio Ambiente” (p.52).

O Guia prático da Base Nacional Curricular Comum (2017) deixa claro que não tem intenção de indicar conteúdos fechados, mas, de "sinalizar percursos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes ao longo da Educação Básica" (p.7). Para tanto, os objetos de conhecimento citados acima propicia uma proposta teórico-metodológica na aplicabilidade entorno de questões do contexto local e global “no conhecimento escolar da área, sem hierarquização como unidade de conhecimento, a saber: a Terra e os territórios; o espaço e sua territorialidade pelas sociedades; as territorialidades; as diversidades; o trabalho e a relação com a natureza.” (p.237). Afim de que se desenvolva no ensino escolar nos anos iniciais no componente de Geografia a percepção no aluno da existência de um espaço ocupado e vivenciado, que nele se produz relações e transformações da sociedade e da natureza.

PERCURSOS DA PRÁTICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

No semestre 2019.2 matriculados na disciplina A Geografia no Espaço Escolar foi explicado pelas professoras Dra. Ione Morais e Tânia Garcia qual a finalidade desta para a formação enquanto alunos, do curso de Geoprof, e professores - da rede pública de ensino no Estado do Rio Grande do Norte para nossa prática. Essa passagem da teorização para a prática fomentou e criou expectativas, pois ao planejar as aulas a partir da aplicação de uma nova proposta como a de Pedro Demo (2002) Educar pela Pesquisa deu-se a concepção de está no caminho certo,

Uma educação empreendedora só se faz com pessoas sonhadoras, com pessoas que tenham como sonho a transformação dos meios para alcançar o idealizado, que acreditem em seus talentos, que desenvolvam suas competências, que aprimorem habilidades [...]. (FREIRE, 1996, p. 17).

A partir de tais posturas, primeiramente, foi realizada a visita à escola para apresentar, o projeto de ensino e a proposta de Educar pela Pesquisa Demo (2002). Em contato com a professora titular da turma foi marcado um encontro para a apresentação do plano de ensino, obter informações sobre a escola e a possibilidade da aplicação da sugestão teórico-metodológica dos mestrandos. Em seguida, foi marcado o planejamento coletivo que possibilitou novas fontes de informações e possibilidades de recursos metodológicos para o desenvolvimento do objetivo, enquanto alunos do mestrado, que é experienciar a construção do conhecimento pela pesquisa em sala de aula.

Posterior, em sala de aula, o primeiro passo foi organizar a sala de vídeo e em roda, a apresentação de cada um e do projeto para a turma do 5º ano matutino na Escola Municipal Walfredo Gurgel, após isso o diálogo iniciou-se sobre o vídeo disponibilizado no grupo da família da escola do WhatsApp. Ao entrar em discurso sobre a delimitação da temática perguntei aos alunos quantos haviam assistido ao vídeo em casa? Nove, me responderam que haviam assistido. Segundo Demo “a marca política não aparece apenas na presença inevitável da ideologia, mas sobretudo no processo de formação do sujeito” (2002, p. 07). Perguntamos aos demais por que não tiveram acesso? Oito, disseram que as famílias não largam do celular e um declarou que a família não possui celular com acesso a este aplicativo.

Neste momento, vários questionamentos vieram, “onde não aparece o questionamento reconstrutivo, não emerge a propriedade educativa escolar” (DEMO, p.07) dentre deles, o acesso à informação, hoje, se encontra de forma instantânea por todos sem distinção de nível econômico. Porém, neste momento não estava sendo utilizado para o desenvolvimento da aprendizagem escolar. Não conformados, ainda, perguntamos dentre desses nove alunos que assistiram ao vídeo foi porque suas famílias permitiram? Não, professora, nós temos celular com WhatsApp. Após, sanar toda a curiosidade foi perguntado o que é bairro para você? Você já pensou numa cidade sem bairro? O que é necessário para morar num bairro? Todos souberam dizer que era o lugar onde moravam. Então, foi perguntado aos alunos quantos moravam no bairro onde estudam? Dos 19 alunos, 18 moram no bairro onde estudam e um mora no bairro próximo a escola.

Para complementar as falas de alguns e esclarecer para outros alunos foi assistido o vídeo “As cidades se transformam com o passar do tempo” ajuda a entender os tipos de bairros, as relações sociais, econômicas, culturais e artísticas existentes onde moram. Então, o vídeo reproduz um bairro com todos os serviços básicos necessários para a moradia nele. Porém, os alunos apropriam do conceito do senso comum como divisões físicas dentro da cidade. Neste momento, não se fez prudente adentrar ao conceito geográfico de bairro e não foi, ainda, percebido essa concepção nos alunos, talvez por ainda o processo está no início de estudo.

Após esse momento, explicou-se o que é pesquisa partindo da concepção de Pedro Demo, para o entendimento das crianças foi demonstrando como uma ação cotidiana “a pesquisa inclui sempre percepção emancipatória do sujeito que busca fazer e fazer-se oportunidade” (2002, p. 08). Em seguida, apresentou-se o questionário que foi entregue a cada um dos alunos para desenvolverem a pesquisa a campo, o qual foi explicado cada tópico constitutivo com intuito deles conhecerem o bairro onde estudam e investigar se há ou não os serviços básicos. Foi recomendado o auxílio de um adulto, pois para ser investigado in lócus.

Na terceira e quarta aula foi recolhido os questionários respondidos pelos os alunos, após esse momento realizou-se a leitura e a tarefa na página 52 no livro didático Novo Pitangá (2017) de geografia no qual o conteúdo explora o bairro e seus serviços básicos. Foi realizado o encaminhado para casa como tarefa uma produção textual com o título O Bairro - “meu lugar no mundo”. Na quinta e sexta aula, formado 4 grupos de 4 e 1 grupo de 5 alunos de preferência os que estão alfabetizados com os ainda estão em processo de alfabetização e realizou a leitura e discussão das respostas, em seguida realizado uma transposição dos dados em forma de gráfico numa cartolina formando cartazes

com eixos temáticos: Grupo 1- Você mora no bairro onde estuda? Grupo 2- Saúde em seu bairro? Grupo 3- Segurança Pública: Existe iluminação pública em seu bairro? Grupo 4- Há transporte público em seu bairro? Grupo 5- Percepção do bairro: pretende sair do seu bairro?

Para conclusão, na sexta e sétima aula a turma do 5º ano apresentou os dados quantificados dos resultados obtidos através dos questionários e exposto em forma de gráficos nos cartazes elaborados pelos alunos.

O relato da experiência vivenciada nesta turma do Ensino Fundamental em um estudo realizado a partir da inserção da proposta de Pedro Demo Educar pela Pesquisa como princípio educativo propiciou um trabalho de aproximação entre os profissionais da educação ao aluno e vice-versa, pois a relação de colaboração entre ambos através da comunicação fluiu para o desenvolvimento de novas aprendizagens “fazendo da educação pela pesquisa a maneira específica escolar de educar” (DEMO, 2002, 47).

Supõe que o professor se interesse por cada aluno, busque conhecer suas motivações e seus contextos culturais, estabeleça com ele um relacionamento de confiança mútua tranquila, sem decair em abusos e democratismos (DEMO, 2002, p.17).

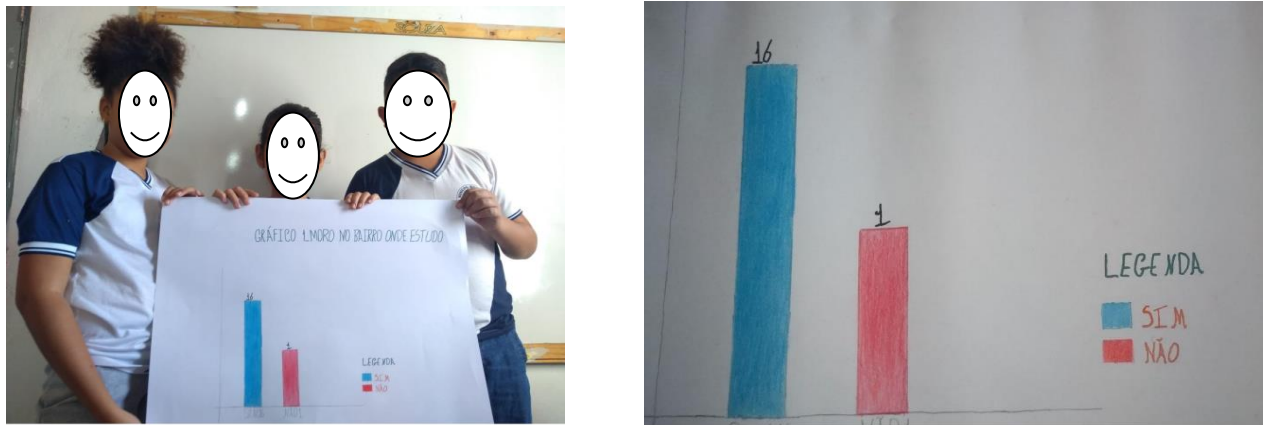
Porém, a falta de conhecimento em relação à vida pessoal dos alunos nos trouxe momentos de reflexão no decorrer da aplicação da proposta de Demo em sala de aula, pois na primeira aula descobriu-se que dos 19 alunos, 18 tem acesso ao aplicativo do WhatsApp e fazem parte do grupo da turma do 5º ano Família e Escola, somente nove assistiram ao vídeo devido os mesmos possuírem aparelho telefônico este aplicativo WhatsApp, oito as famílias não permitiram utilizar o aparelho e um aluno a família possui celular, porém sem acesso a este aplicativo. Neste momento, a utilização deste meio de comunicação não fez muita diferença no desenvolvimento da primeira aula, pois os alunos ao assistirem o documentário As cidades se transformam com o passar do tempo na sala de vídeo foi possível a participação, opinião e perguntas sobre a temática Geografia e Cidadania: o bairro – “meu lugar no mundo” sem dificuldade.

A conversa foi pertinente para a explanação sobre conceitos do que é pesquisa, como se usa o questionário e que através deste a pesquisa a campo seria possível à resolução do problema investigativo: se há serviços básicos no bairro onde estudam. Todavia, neste momento percebeu-se que a pesquisa a campo acompanhada pela família ao propor a participação da família por saber “mais do que ninguém, educa todo dia e toda hora, sendo a instância mais responsável pelas condições de

emancipação dos filhos” (DEMO, 2002, p.06) não teve êxito, pois somente uma mãe realizou o estudo do questionário junto a sua filha, 16 responderam sem ajuda, somente, pelos conhecimentos que tem sobre o bairro onde estudam, 1 veio para aula e não fez a pesquisa e outro aluno faltou.

Outra questão, planejar pensando em aproximar a família da escola às vezes pode não ser pertinente, sendo assim deveria ter projetado para ir a campo com os alunos. Apesar desta falha os alunos voltaram entusiasmados com a atividade de pesquisa, ou seja, os alunos conseguiram relacionar as informações trabalhadas em sala de aula com a situação concreta, devido entre os 19 alunos, 18 moram no bairro onde estudam e, também, movidos pela curiosidade os obstáculos não o impediram de investigar e realizar a pesquisa.

Fig. 01 – Grupo 1: Você mora no bairro onde estuda?



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.

Nessa perspectiva, Castellar (2005, p. 211) afirma que:

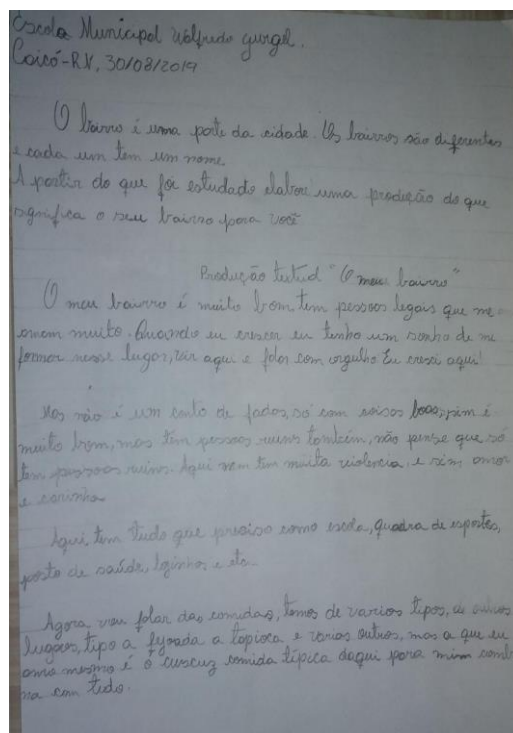
Toda a aprendizagem da geografia na educação básica, entendida como um processo de construção da espacialidade que corresponde a orientar-se, deslocar-se no espaço, pode ser associada aos seguintes objetivos:

- 1) Capacitar para a aplicação dos saberes geográficos nos trabalhos relativos a outras competências e, em particular, capacitar para a utilização de mapas e métodos de trabalho de campo.
- 2) Aumentar o conhecimento e a compreensão dos espaços nos contextos locais, regionais, nacionais, internacionais e mundiais e, em particular:
 - conhecimento do espaço territorial;
 - compreensão dos traços característicos que dão a um lugar a sua identidade;
 - compreensão das semelhanças e diferenças entre os lugares;
 - compreensão das relações entre diferentes temas e problemas de localizações particulares;
 - compreensão dos domínios que caracterizam o meio físico e a maneira como os lugares foram sendo organizados socialmente;
 - compreensão da utilização e do mau uso dos recursos naturais.

Assim, a proposta de educar pela pesquisa vai de encontro com as concepções de Castellar, pois ao se parar refletir quem mora ou não mora trás uma imensidão de questionamentos como: Por que ele não mora no bairro onde estuda? Mora onde e estuda em que bairro? Será que o bairro dele é diferente do nosso? Então, a proposição de uma aula diferenciada acerca do lugar que os discentes conhecem os darão a segurança e busca de novos saberes sobre aquilo que se conhece de forma superficial.

Na aula seguinte o conteúdo explorado pelo livro didático Novo Pitangüá (2017), ofereceu mais suporte teórico para a produção textual a partir do tema O meu bairro. Nela se constatou que: 14 alunos não pretendem sair do bairro, pois percebe o bairro como o lugar pelos laços afetivos “O meu bairro é muito bom só tem pessoas legais, que amo muito. Quando eu crescer eu tenho um sonho de me formar nesse lugar, vir aqui e falar com orgulho: Eu cresci aqui!” M. H., 10 anos.

Fig. 2: Escrita de uma estudante

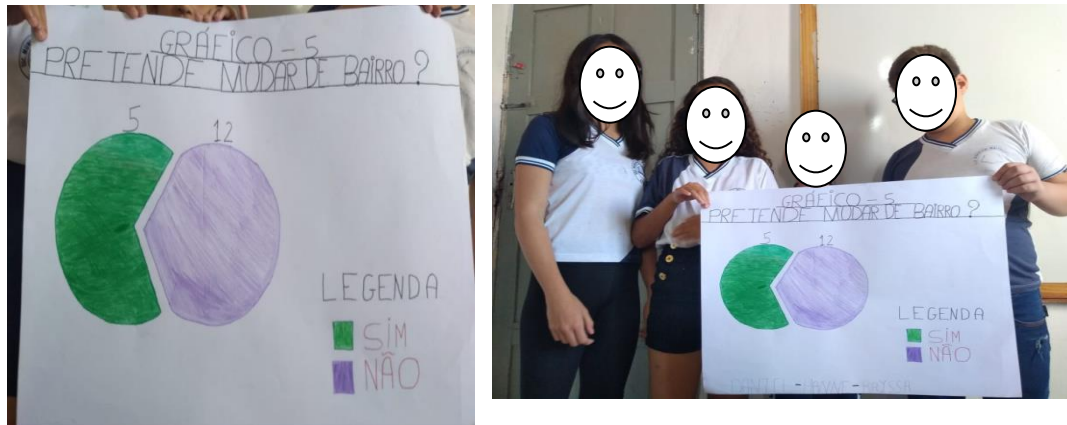


Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.

Nessa aula, percebe-se a capacidade da aluna de relacionar os fundamentos da temática Geografia e Cidadania, dito nas entre linhas de sua produção textual, percebidos pelos seus desejos

peçoais, e mais a frente de seu texto consegue recorrer aos conhecimentos desenvolvidos em sala de aula quando se refere ao tipo de bairro onde estuda e mora “aqui tem de tudo que preciso como escola, quadra de esportes, posto de saúde, lojinhas etc...”. Com base no texto acima, além de ter sido âncora de produção textual, também quantificou-se à respeito de quantos alunos pretendem sair do bairro onde moram.

Fig. 3: Grupo 2 – Pretende morar no bairro?



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.

O próximo passo, foi agrupar os alunos que não realizaram a aplicação do questionário, num total de 2 alunos, para a produção dos cartazes, porém lembro-me de ter perguntado se alguém poderia entregar o documento ao que faltou, os mesmos responderam que morava longe. Sendo assim, foi aceitável por ambas partes a não participação deste, já o outro aluno não quis realizar a pesquisa.

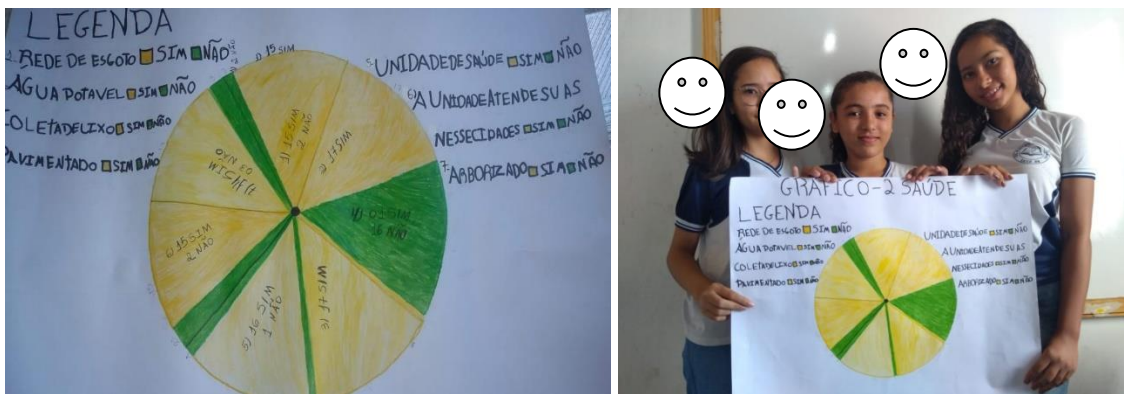
Enquanto docente poderíamos ter pedido o número do aluno e informado sobre esta atividade, ter deixado a folha impressa do questionário com a professora titular da turma ou ter utilizado o WhatsApp como meio de comunicação para informar o que era o trabalho e onde poderia me encontrar. Quantas saídas para a solução do problema, porém aderi ao discurso do comodismo, talvez seja um hábito quase instantâneo e imperceptível na prática do docente e na vivência da sala de aula.

Em relação à dinâmica em sala de aula não houve dificuldade no desenvolvimento dos trabalhos em grupo, pelo contrário essa atividade demonstrou-se positiva, pois todos os grupos desenharam, pintaram, escreveram sobre o tema e os resultados obtidos, consultavam as professoras

para a construção das legendas, dos gráficos, por fim cada um ao seu modo demonstraram habilidades matemáticas, técnicas e informacionais.

Na penúltima aula, foram às apresentações dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, alguns resultados já foram mencionados durante o texto, lembrando que a totalidade de alunos são 19 e, dentre estes, os 17 aplicaram o questionário e obtiveram as seguintes respostas: Grupo 2- Saúde em seu bairro? 15 responderam que há rede de esgoto em seu bairro, 17 responderam que há água potável e coleta de lixo em sua residência, 16 alunos responderam que há pavimentação, 15 relataram que a unidade de saúde atende suas necessidades e para concluir foi perguntado sobre se há arborização, 14 disseram que sim.

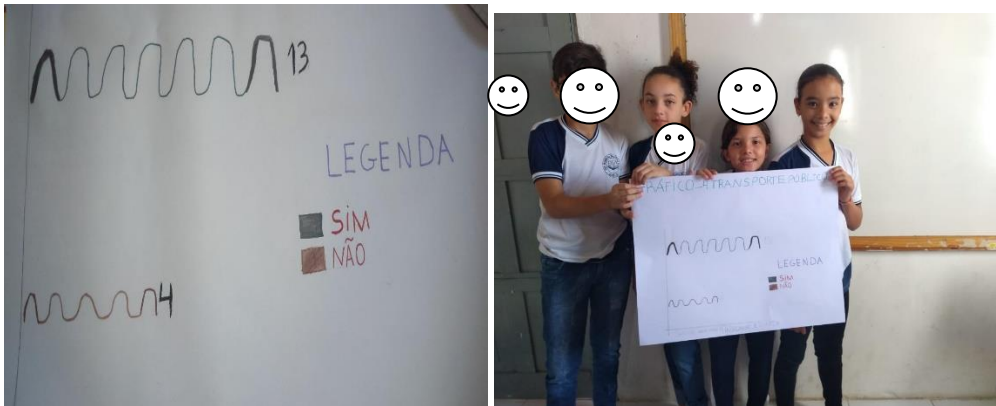
Fig. 4: Grupo 2 – Saúde em seu bairro



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.

Após o término da apresentação deste grupo percebeu-se que os alunos necessitaram de ajuda para compreender o que é rede de esgoto e pavimentação. Sendo preciso uma retomada na conceituação em relação a estes dois temas. Outra temática, em relação à existência do transporte público em seu bairro? 13 disseram que sim, 4 responderam que não.

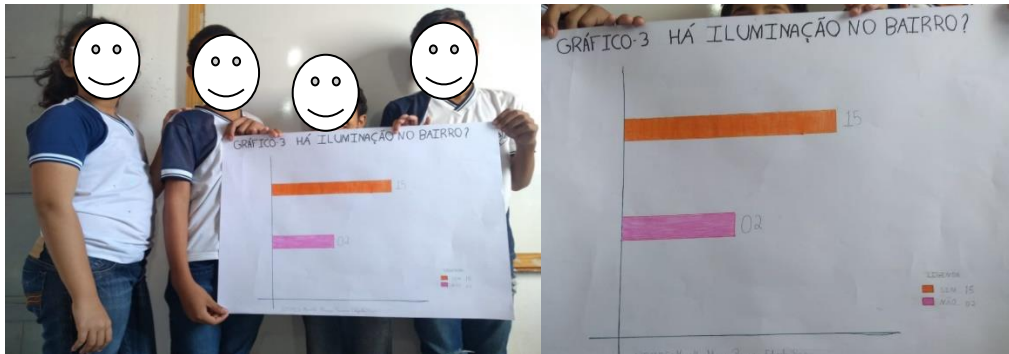
Fig. 5: Grupo 4 – Há transporte em seu bairro?



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.

Eles argumentaram que se não havia transporte para todos que moram no bairro, então era para considerar a resposta dos quatro que afirmaram não ter acesso a transporte e, portanto, fazer uso do moto táxi para ir trabalhar, numa emergência, ou seja, essa última é o principal meio de transporte. O último grupo, apresentou sobre os dados da segurança pública: existe iluminação pública em seu bairro? 15 afirmaram que sim e 2 assinalaram que não.

Fig. 6: Grupo 6 – Segurança Pública: Existe iluminação pública em seu bairro?



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.

Um aspecto relevante foi que, a utilização do questionário como estratégia metodológica propiciou a autonomia do aluno para o desenvolvimento da pesquisa de campo, além do mais, era visível o entusiasmo dos alunos em participar, executar as atividades, demonstraram interesse pelo conteúdo e pelo método de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos objetivos elencados no plano de trabalho que projetou a aplicabilidade da Metodologia do Educar pela Pesquisa elaborado e orientado segundo as diretrizes do Plano de Ensino do Mestrado Profissional em Geografia no CERES de Caicó Rio Grande do Norte, deram o subsídio aos mestrandos da disciplina Geografia no Espaço Escolar, para o planejamento. Ao realizar a aplicabilidade da Metodologia Educar pela Pesquisa que deu origem a este trabalho, foram selecionados vários textos que demonstraram ser este um tema presente nas pesquisas acadêmicas. Mesmo que este procedimento esteja em estudo e divulgação há décadas, a marca de seu método formativo, aglutina a pesquisa e educação em que a primeira se fundamenta na busca pelo conhecimento e a segunda a consciência crítica de quem conhece sua realidade, portanto, percebeu-se ser uma proposta já amplamente fundamentada e comprovada como adequada para introdução no ensino básico. Surge, então, o X da questão: se muito se estuda, se divulga nas pesquisas acadêmicas, sobre esta linha metodológica, por que ela não se torna efetiva na ação docente na educação básica?

Entre as possíveis respostas, uma aponta para a dificuldade da prática docente em inserir propostas inovadoras em sua práxis, pois se populariza que teoria não se aplica na prática. Evidencia-se perante o exposto a tentativa de reflexão sobre a prática ao ensino das unidades temáticas no componente curricular de Geografia nos anos do Ensino Fundamental, ainda, se recai na concepção da proposta educacional tradicional instrutivo, decorativo, descritivo. Assim, a aplicabilidade do teórico-metodológico partindo dos princípios propostos por Pedro Demo, a formação docente, o planejamento, o aluno como parceiro do processo de ensino e aprendizagem retorna a teoria e a nova experiência promovendo aprendizes participativos do processo de aprendizagem.

Para concluir entender o estudo correlacionando os fundamentos para uma educação emancipadora enunciada e defendida por Pedro Demo e a Metodologia de Educar pela Pesquisa Demo busca encorajar seu uso também na Educação Básica. Assim, a relação indissociável entre pesquisa e ensino a partir da caracterização da investigação pedagógica como princípio educativo em diferentes estratégias na turma do 5º ano Ensino Fundamental desenvolveu-se pela motivação de querer saber mais, produzir informações, questionar e participar do processo como aprendizes. Ao mesmo tempo, permitiu ao professor ser colaborador do desenvolvimento da aprendizagem escolar, oportunizou a autorreflexão de sua prática docente para reconstrução de novas concepções de saberes, práticas e conhecimento no ensino no componente curricular de Geografia.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20out_site.pdf. Acesso em: 22 de outubro de 2019.
- CALLAI, H. C. Aprendendo a Ler o Mundo: a Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>. Acesso: 02 de ago. de 2020.
- CASTELLAR, S. M. V. Educação Geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 209-225, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a05v2566.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2019.
- CAVALCANTI, L. S. (Org). **Formação de Professores: Concepções e Práticas em Geografia**. Goiânia: Vieira, 2006.
- DELORS, J. et al. Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o *Século XXI*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 10 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. – (coleção educação contemporânea).
- EDITORA FTD, série de vídeos pedagógicos da. **As cidades se transformam com o passar do tempo**. Disponível: <http://digital.ftd.com.br> >. Acesso em: 15 ago. 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.
- MARTINEZ, R; GARCIA, W. **Novo Pitangüá**, 1º edição, São Paulo: Moderna, 2017.
- MORAN, J. M. Integração das Tecnologias na Educação. **Desafios da televisão e o do vídeo à escola**. Secretaria de Educação a Distância, SEED. 2005.
- _____. Como utilizar a internet na educação. SciELO, Brasília, maio/ago., 1997. **Ciência da Informação**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0100-19651997000200006&script=sci_arttext. Acesso em: 02 ago. 2020.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Artmed, 2000.

SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia nas Séries Iniciais: O Desafio da totalidade Mundo**. 2001.150f. Dissertação (Mestrado em Geociências) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP, 2001.

VEIGA, I. P. O. **Projeto Político Pedagógico da Escola**: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P.; Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1995. p. 11- 36.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.